



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE BACHARELADO DE GEOGRAFIA

RONIERE ÂNGELO SABINO

TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO BAIRRO FUNCIONÁRIOS IV

JOÃO PESSOA-PB
2018

RONIERE ÂNGELO SABINO

TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO BAIRRO FUNCIONÁRIOS IV

Artigo apresentada ao Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador:
Prof. Me. Vinicius Ferreira de Lima

**João Pessoa-PB
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.04/2016/CCG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)

RONIERE ÂNGELO SABINO

cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 04/2016/CCG/CCEN/UFPB somos de parecer favorável () desfavorável à aprovação do TCC, intitulado:
TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO BAIRRO FUNCIONÁRIOS IV

Nota final obtida: 9,0

João Pessoa, 06 de JUNHO de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Thiricinus Ferreira de Lima
Professor Orientador

Professor Co- Orientador (Caso exista)

Francisco Vilar de Araújo Segundo Neto
Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Carissa Fernandes de Lacerda
Membro Interno ou Externo

Transformações Urbanas no Bairro Funcionários IV

Resumo

A presente pesquisa refere-se a um estudo realizado da antiga Fazenda Socorro, que depois de desmembrada passou a se chamar Loteamento Cidade dos Funcionários IV e posteriormente Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV, conhecido por muitos como Funcionários 4. Com uma população de 2.628 habitantes, é um bairro da zona sul da cidade de João Pessoa – PB, distante 8,9 Km do centro da cidade, construído pela Engenharia e Arquitetura Ltda. (Enarq) em 1991, com financiamento da Caixa Econômica Federal (CEF). Os primeiros habitantes foram moradores que comprovassem renda. O bairro é composto de 573 unidades autônomas, compreendidas por 148 unidades de 1 quarto, 315 unidades com 2 quartos, 115 unidades com 3 quartos, além de 1 creche, 1 ambulatório médico e 1 centro social. Atualmente, o bairro Funcionários IV vem sofrendo grandes modificações socioespaciais. Assim, têm-se como objetivos analisar o processo de formação territorial do referido bairro e sua evolução e discutir as diversas transformações ocorridas ao longo da sua história. Com isso, espera-se que a pesquisa contribua para o estudo das transformações socioespaciais do bairro em questão.

Palavras-chave: Bairro Funcionários IV; Espaço urbano; Transformações socioespaciais.

Transformaciones Urbanas en el Barrio de los Funcionarios IV

Resumen

La presente investigación se refiere a un estudio realizado de la antigua Hacienda Socorro, que después de desmembrada pasó a llamarse Loteamiento Ciudad de los Funcionarios IV y posteriormente Conjunto Habitacional Ciudad de los Funcionarios IV, conocido por muchos como Funcionarios 4. Con una población de 2.628 habitantes, es un barrio de la zona sur de la ciudad de João Pessoa – PB, distante 8,9 Km del centro de la ciudad, construido por la Engenharia e Arquitetura Ltda. (Enarq) en 1991, con financiamiento de la Caixa Econômica Federal (CEF). Los primeros habitantes fueran residentes que comprobaban renta. El barrio es compuesto de 573 unidades autonómicas, comprendidas por 148 unidades de 1 cuarto, 315 unidades con 2 habitaciones, 115 unidades con 3 habitaciones, y una guardería, un ambulatorio médico y un centro social. Actualmente, el Barrio de los Funcionarios IV viene sufriendo

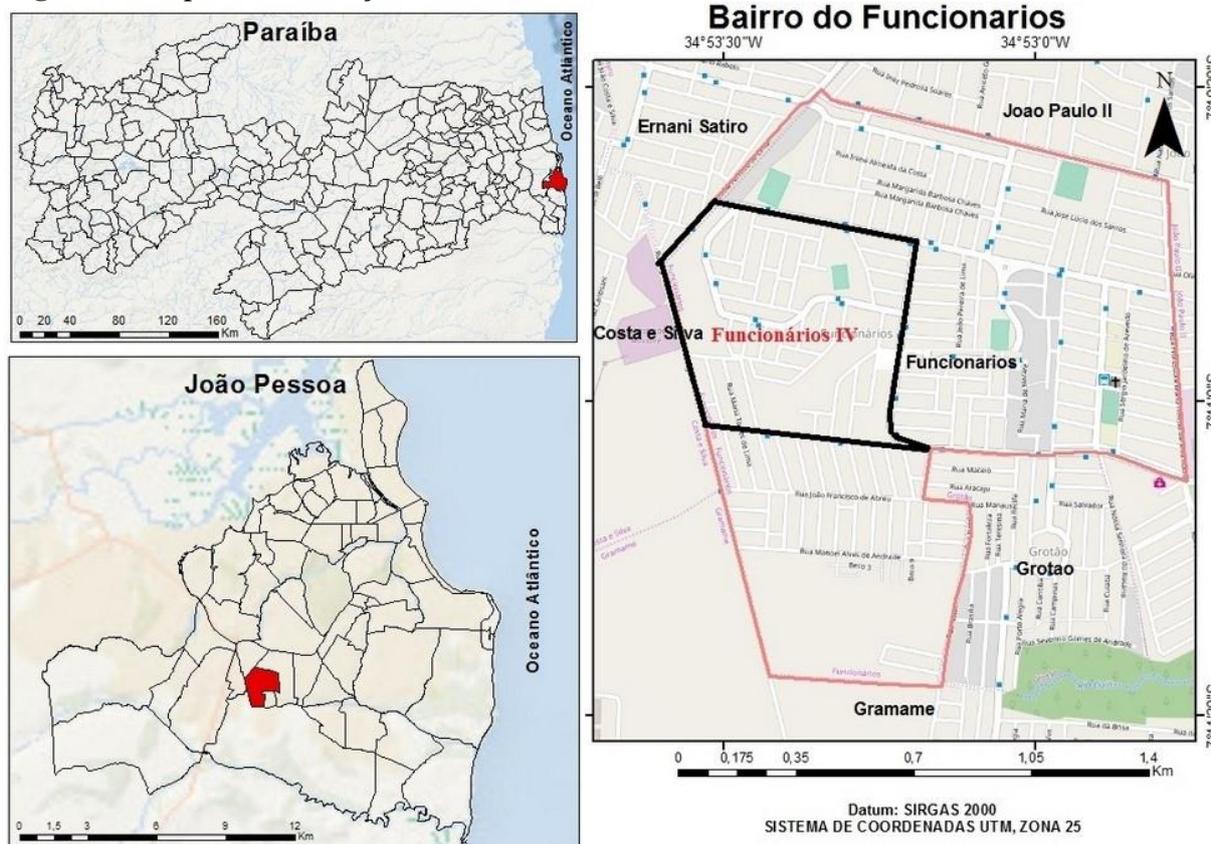
grandes modificaciones socio- espaciales. Así, se tienen como objetivos analizar el proceso de formación territorial del presente Barrio, su evolución y discutir las diversas transformaciones ocurridas a lo largo de su historia. Con ello, se espera que la investigación contribuya al estudio de las transformaciones socio- espaciales del presente barrio en cuestión.

Contraseñas: Barrio de los Funcionarios IV; Espacio urbano; Transformaciones socio- espaciales.

1 Introdução

O presente trabalho trata-se de um estudo efetuado na antiga Fazenda Socorro, conhecido como o bairro Funcionários IV. Conforme informações verbais obtidas junto à agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em João Pessoa, a partir do Censo 2010, o bairro tem uma população de 2.628 habitantes, localizado a 8,9 km do centro da cidade. Limita-se ao Norte com o bairro Funcionários II; ao Sul com o Loteamento Presidente Médici; ao Leste com o bairro Funcionários III e ao Oeste com o bairro Costa e Silva.

Figura 1: Mapa de localização do bairro Funcionários IV



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa.

A área que compreende o Funcionários IV, segundo dados da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap) é de 28,05 ha; distribuídos da seguinte forma: 13,54 ha de lotes; 8,14 ha de sistema viário; 2,44 ha de área verde; 2,44 ha de preservação e 1,49 ha de equipamentos comunitários.

Tabela 1: Índice de aproveitamento da área

Tipo de uso	Área (Ha)	%
Lotes	13,54	48,28
Sistema viário	8,14	29,00
Área verde	2,44	8,69
Preservação	2,44	8,69
Equipamentos comunitários	1,49	5,34
Total	28,05	100,00

Fonte: Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP).

Devido às várias transformações socioespaciais ocorridas no bairro ao longo do tempo, surgiu a necessidade de fazer análises sobre as transformações socioeconômicas e de transformação do espaço urbano.

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

A pesquisa aqui apresentada é de caráter analítico descritivo, com a utilização de visitas a órgãos públicos como: Companhia Estadual de Habitação Popular, IBGE, Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do município de João Pessoa, com o propósito de adquirir informações pertinentes à pesquisa, além do uso de imagens para analisar as mudanças no espaço urbano dos Funcionários IV.

O conjunto Cidade dos Funcionários IV foi construído na década de 1991, pela Engenharia Arquitetura Ltda (Enarq), fruto de políticas públicas habitacionais, destinadas às famílias de funcionários públicos. Atualmente, o Funcionários IV deixou de ser um bairro com os mesmos modelos de habitações; encontrando-se atualmente com diferentes fachadas. Portanto, têm-se como objetivos analisar a formação do bairro Funcionários IV, mostrar a sua evolução e debater as transformações socioespaciais presentes no mesmo.

Após fazer o levantamento das informações, o trabalho dividiu-se em três capítulos: o primeiro faz uma busca histórica do Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV com

o intuito de apresentar a história do bairro, desde o seu sítio até a entrega das primeiras moradias. O segundo capítulo, denominado “Mudanças do espaço urbano do Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV (bairro Funcionários IV), refere-se as modificações ocorridas no bairro por meio da utilização de fotos, como também utilizando dados estatísticos. Nessa parte, mostra-se a situação inicial do bairro fazendo a comparação como ele se encontra na atualidade, e expondo por meio de imagens essa realidade.

No último capítulo, nas considerações finais faz-se um reconhecimento das mudanças do espaço geográfico do bairro Funcionários IV, levando em consideração os pontos positivos e negativos dessas transformações. Além de comentar sobre o futuro crescimento do bairro. Deste modo, o trabalho busca contribuir para a formação de uma visão mais ampla e crítica acerca da exploração do espaço urbano, já que oferece a oportunidade de várias interpretações do bairro mencionado.

2 Resgate da história do Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV (Funcionários IV)

2.1 Antecedentes históricos: fundação do bairro Funcionários IV e formas de distribuição das casas

Mediante documentos e conversas com moradores mais antigos do bairro, obteve-se informações importantes para a construção de grande parte do texto desse capítulo.

O Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV, conhecido por Funcionários IV, é resultado de uma área de terras desmembradas em menor proporção da propriedade denominada “Fazenda Socorro”, deste município, voltado à criação de habitações; inicialmente destinadas para funcionários do poder público que comprovassem possuir renda.

A compreensão da história sobre o Conjunto dos Moradores dos Funcionários IV requer analisar os antecedentes que se referem à fundação do mesmo, bem como conhecer as formas que foram distribuídas as casas.

Na definição do partido urbanístico foi determinante a existência de um pequeno açude e a drenagem fluvial do Conjunto Funcionários II, induzindo a criação de uma grande mancha verde no centro do Conjunto Funcionários IV, destinada a área verde e área de preservação.

Figura 2: Área de preservação

Fonte: Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP).

No sistema viário utilizou-se uma via coletora central, cortando todo o terreno e ligando-se aos Conjuntos Funcionários II e funcionários III, ficando as quadras servidas por vias locais, orientadas no melhor sentido de ventilação e insolação. Procurou-se também evitar cruzamentos de ruas, comumente pontos negros no trânsito.

A área atual do Funcionários IV, assim como também as áreas dos Funcionários II e III, pertencia à família Molla e era denominada Fazenda Socorro. Depois de algum tempo, os proprietários passaram a vender grande parte dos lotes à Cehap, órgão responsável pelo projeto e pela construção do conjunto.

Figura 3: Lotes de terras restantes da antiga Fazenda Socorro

Fonte: Trabalho de Campo, Maio de 2018.

A Cehap, órgão responsável pelo projeto e pela construção do conjunto, vinculada à Secretaria do Estado e do Desenvolvimento Humano (SEDH), constituída na forma da Lei Estadual nº 3.328, de 4 de junho de 1965, é uma sociedade de economia mista, onde 51% do capital da sociedade pertencem ao Governo do Estado e 49% a acionistas. Por isso, que fica na responsabilidade do Estado a nomeação dos cargos dentro da instituição. O principal objetivo deste órgão é desenvolver a política estadual de habitação popular, mediante a elaboração, execução e coordenação de estudos, programas e projetos específicos (FONSECA, 2010).

O conjunto foi construído em etapas, devido os proprietários da antiga Fazenda Socorro não venderem as terras à Cehap de uma só vez. Em geral, a Cehap sempre construiu casas para famílias de baixa renda (zero a dois salários mínimos) até a classe média, porém atualmente suas construções são mais voltadas para as famílias que realmente não apresentam as mínimas condições financeiras de adquirirem uma moradia digna (FONSECA, 2010).

No caso do Funcionários IV, o projeto era voltado basicamente para a construção de casas de tamanhos que variavam entre 35 m² a 55 m², o mesmo apresenta modelos de casas diferentes, com 1, 2 e 3 quartos, respectivamente. Essa questão de modelos diferentes de casas tinha como intuito tornar a paisagem mais variada possível, e assim evitar que a mesma se tornasse monótona, além de criar nos moradores certo senso de localização nos diversos setores do conjunto (SILVA, 2005).

Figura 4: Formação da primeira diretoria da Associação dos Moradores e início das construções da creche e do posto de saúde



Fonte: Roniere Ângelo Sabino.

A inauguração do bairro Funcionários IV aconteceu em 30 de abril de 1991, quando foram entregues 576 averbações de unidades autônomas habitacionais, sendo 3 equipamentos comunitários: uma creche, um ambulatório médico e um centro social. O nome Funcionários

IV originou-se também da existência dos conjuntos habitacionais dos Funcionários I, II e III, que foram destinados inicialmente aos funcionários públicos que comprovassem ter renda para adquirir o imóvel.

Os equipamentos comunitários foram construídos dentro desse espaço urbano por conta do Conjunto Funcionários IV ter sua localização distante do centro da cidade, facilitando o acesso mais fácil da população a alguns serviços oferecidos pelo poder público; portanto, como esse espaço onde estavam instalados os equipamentos não pertencia à Cehap, pertencia à Prefeitura da cidade, demorava-se muito para planejar e executar a implantação dos serviços. Com isso, essa área foi invadida por famílias necessitadas, tornando-as durante muito tempo área de invasão e/ou ocupação.

No período da construção do conjunto, as habitações eram entregues por meio de sorteio, então no momento da entrega da chave da casa, entregava-se também o carnê de pagamento que geralmente era dividido em parcelas. Muitos dos primeiros moradores que receberam as casas passaram pouco tempo com as mesmas, pois o local era muito distante do centro da cidade. Com isso, passaram a vender para outras pessoas a chave da casa, por meio de uma forma que se chamava na época de contrato de gaveta. Esse contrato, realizado em cartório, era só de compra e venda; ficando com a escritura, o morador que tinha sido sorteado pela Cehap. As casas eram vendidas por qualquer valor, muitas vezes abaixo do que valia.

Além disso, a orientação repassada pelo Ministério das Cidades, é que a partir de 2003 os imóveis seriam registrados em nome da mulher, ou seja, não mais em nome do cônjuge, para que diminuísse essa incidência de vendas e trocas dos imóveis, já que muitas vezes os chefes das famílias que detinham o registro da casa em seu nome dispersavam-se do imóvel, e sequer partilhavam com a esposa, ou mudavam de estado em busca de uma vida melhor e deixavam a família ao relento (FONSECA, 2010).

2.2 Processos da construção do Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV

O primeiro processo da construção tem início quando a Cehap adquire uma parte da antiga Fazenda Socorro pertencente à Família Molla e começa a lotear o terreno.

O segundo ocorreu a partir das construções dos imóveis realizadas pela Enarq, empresa contratada pela Cehap para realizar os serviços. Foram construídas 573 unidades habitacionais, uma creche, um ambulatório médico e um centro social. A partir desse momento, por volta da década de 1990, a antiga Fazenda Socorro passava a se chamar Loteamento Cidade dos Funcionários IV, pois as novas habitações eram destinadas

inicialmente a funcionários públicos e também por existirem na proximidade outros três bairros que também eram destinados às mesmas classes sociais.

A última etapa ocorreu quando se teve início o sorteio das casas, realizadas pela Cehap no ano de 1991. É importante destacar que após a aquisição do imóvel, o sorteado deveria pagar prestações que variavam de acordo com o valor do seu salário até quitar o valor do bem imobiliário. Nesse mesmo período, por conta de dívidas do Governo do Estado da Paraíba, todas as habitações desse bairro passaram a serem administradas pela Caixa Econômica Federal (CEF). A partir daí passou a se chamar Conjunto Habitacional cidade dos Funcionários IV.

Segundo relatos de alguns moradores mais antigos que ainda moram no bairro, o Funcionários IV logo após suas habitações serem vendidas pela CEF passou a apresentar um número maior de habitantes, pois qualquer trabalhador poderia adquirir o imóvel e apresentou melhorias na sua infraestrutura, diferentemente do Loteamento Presidente Médici, localizado ao sul do bairro e inaugurado na mesma década.

No Brasil, podem ser identificadas, de um lado, áreas periféricas produzidas pelo Estado com a construção de conjuntos habitacionais providos de equipamentos básicos e, por outro, a periferia produzida sem nenhuma infraestrutura, onde alguns equipamentos essenciais, como iluminação, fornecimento de água encanada e pavimentação serão disponibilizados somente após a organização e a reivindicação dos seus moradores, permanecendo ainda, normalmente, sem esgoto sanitário por um longo tempo (MAIA, 2014).

3 Transformações do espaço urbano do Conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV

O conjunto Habitacional Cidade dos Funcionários IV, desde sua implantação em 1991, passa por transformações gradativamente em sua infraestrutura urbana.

Para Corrêa (1989, p. 11), o espaço urbano “é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço”.

Os diferentes agentes produtores do espaço urbano responsáveis por essa dinâmica apresentam duas formas de atuação: (a) os proprietários dos meios de produção – personificados pelos donos de grandes indústrias e empresas comerciais; e (b) os proprietários fundiários, cujo objetivo principal é extrair, de forma ampliada à renda fundiária de suas propriedades, tanto pelo uso residencial quanto pelo uso comercial, buscando mais o valor de troca do solo que o valor de uso (SPOSITO, 2008).

No entanto, conforme Souza (2008), nem tudo se resume à economia. A cultura desempenha um papel crucial na produção do espaço urbano e na projeção da importância de uma cidade para fora de seus limites físicos, assim como o poder. A cidade é um centro de gestão de território não apenas enquanto sede de empresas (privadas e estatais), mas também enquanto sede do poder religioso e político. Além do mais, uma cidade não é apenas um local em que se produzem bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde pessoas trabalham; uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar.

Dessa maneira, entende-se que o espaço urbano apresenta uma estrutura diferenciada, onde vários agentes distintos são responsáveis por sua produção e modificação, fazendo-se palco das diversas formas de ocupação e apropriação do solo. O bairro Funcionários IV é um exemplo concreto da produção e alteração do espaço urbano.

Desde a entrega desse Conjunto habitacional, algumas habitações da rua Frei Antônio Gonçalves (rua principal), passaram por modificações funcionais nas unidades residenciais em relação ao seu projeto original, substituídas por pequenos estabelecimentos comerciais.

Figura 5: Modelos de casas com comércio



Fonte: Trabalho de Campo, Maio de 2018.

As construções de pequenos comércios ao longo das ruas desse bairro, como por exemplo, salões de beleza, depósitos de materiais de construções, padaria, mercadinho, oficinas mecânicas, entre outros; se dá por dois motivos: o aumento da renda familiar para o dono do imóvel e também por conta da distância até o subcentro mais próximo, o bairro Grotão.

Segundo definição de Villaça (2001, p. 293): “O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar”.

Além dessas modificações, ressalta-se também que inúmeras habitações foram reformadas por seus proprietários para adequar as suas necessidades e desejos; mostrando-se que houve uma transformação considerável no tocante ao projeto original da construção do conjunto, que previa casas padronizadas com tamanho e estruturas semelhantes. Deste modo, percebem-se algumas moradias estruturalmente reformadas com o padrão distante daquilo previsto no projeto, como por exemplo, o aumento do número de quartos, melhoria das fachadas e até mesmo a construção de duas ou mais casas num só terreno.

Figura 6: Residências com diferentes fachadas



Fonte: Trabalho de Campo, Maio de 2018.

De acordo com alguns dados estatísticos, pode-se observar o crescimento contínuo, apesar de pequeno, do bairro Funcionários IV.

Segundo informações verbais obtidas junto à agência do IBGE em João Pessoa, o bairro apresentava um número de domicílios correspondente a 990; esses números correspondem apenas às unidades com função residencial, pois no censo demográfico realizado pelo IBGE apenas são recenseados domicílios permanentes (particulares, coletivos e improvisados), desconsiderando dessa forma os estabelecimentos comerciais.

4 Considerações finais

4.1 Aspectos positivos e negativos das transformações no bairro Funcionários IV

A partir das informações adquiridas, bem como do olhar geográfico acerca da realidade do bairro, pode-se traçar uma importante análise sobre os efeitos positivos e negativos dessas transformações ocorridas no mesmo.

Figura 7: Prédios e escola da urbanização atual do bairro



Fonte: Trabalho de Campo, Maio de 2018.

As transformações espaciais ocorridas no bairro mudaram bastante a paisagem do mesmo, como as construções de prédios (processo de verticalização), término do asfalto da rua principal, acesso à escola etc.

O sistema viário, por sua vez, também passou por intensas modificações; porque no início de sua construção só existia uma única via de acesso ao bairro, a rua Frei Antônio Gonçalves, e atualmente esse sistema foi alterado mediante a criação de novos acessos (ruas Manoel Benigno da Costa e Desembargador João Santa Cruz) que vinculam o bairro ao centro e a outros bairros que surgiram posteriormente.

Além disso, houve uma grande melhoria no acesso aos transportes públicos pela população. Na fundação do bairro existia uma única linha de ônibus que circulava em apenas metade da rua principal, mas hoje conta com três circulando por 3 ruas, o que facilita bastante a vida dos moradores.

Em relação aos problemas urbanos, Souza (2008) elenca a existência dos mesmos nas grandes cidades. O primeiro seria a violência urbana, que apesar de ter múltiplas causas faz-se presente no cotidiano da população.

Outras duas grandes problemáticas associam-se às grandes cidades: a pobreza urbana, que por sua vez reveste-se de peculiaridades, tanto por conta de suas formas de expressão espacial características (favelas, periferias pobres, área de obsolescência), quanto por causa das estratégias de sobrevivência, legais e ilegais que a ela se vinculam (do comércio ambulante ao tráfico de drogas de varejo) e a segregação residencial que é essencialmente um produto da cidade, e é um resultado de vários fatores que vão da pobreza ao papel do Estado na criação de disparidades espaciais em matéria de infraestrutura e no favorecimento dos moradores de elite (SOUZA, 2008).

Outro problema urbano é a degradação ambiental, já que nas cidades brasileiras há uma interação entre problemas sociais e impactos ambientais. E por fim, o conjunto de dificuldades vinculadas a um sistema de tráfego ineficiente, antiecológico e caro, que cada vez mais prioriza o transporte particular, requerendo assim uma demanda maior de instalação de infraestrutura à medida que a malha viária se multiplica (SOUZA, 2008).

A partir desses problemas urbanos citados anteriormente será possível fazer as considerações necessárias a cerca dos problemas existentes no Funcionários IV.

Esse processo de modificação espacial é muito complexo, pois ao mesmo tempo em que a infraestrutura desenvolvida no bairro gera aspectos positivos, também traz aspectos negativos.

Fazendo a comparação do projeto inicial do bairro e a realidade atual do mesmo, nota-se que aconteceram falhas com relação ao processo de ocupação de algumas áreas, pois no local destinado à construção de espaços de lazer, pessoas oriundas de bairros vizinhos estão cercado e fazendo roças destinadas para plantio de subsistência.

Constata-se também que no projeto inicial do bairro existia espaços destinados à área verde, mas na atualidade esses espaços estão sendo ocupados por moradias irregulares que contribuem para os impactos ambientais e a segregação socioeconômica dos seus moradores. Além disso, outro problema considerado nessas áreas é o aumento da violência associado ao consumo de drogas.

Figura 8: Ocupações irregulares



Fonte: Trabalho de Campo, Junho de 2018.

No processo de planejamento urbano é necessário considerar as questões ambientais, pois é preciso prever usos e impactos para que cada atividade interfira o mínimo possível no

meio ambiente. Assim poderá haver uma preservação dos recursos naturais, bem como a capacidade do ambiente se recuperar dos danos causados pela urbanização, além de propiciar um bem-estar maior para a população (FONSECA, 2010).

4.2 Perspectivas de crescimento dos Funcionários IV

Devido as transformações urbanas ocorridas ao longo dos seus 27 anos, percebe-se que o bairro Funcionários IV está se expandindo em direção ao sul, pois em algumas ruas localizadas nessa região a especulação imobiliária está transformando o processo de horizontalização em verticalização e com isso há um aumento do preço do uso do solo, se comparado com o preço de antes, como também traz a chegada de novos empreendimentos comerciais, gerando emprego e renda para seus moradores.

Em entrevista com moradores sobre as perspectivas de crescimento do bairro, obteve-se diversas opiniões. Para alguns, o Conjunto dos Funcionários IV precisa de mais espaços de lazer e diversão, pois só existe uma pequena praça na Rua Terezinha de Oliveira Justo. Desde sua fundação existe um espaço que era pra ser construída uma enorme praça pelo poder público, mas a obra ainda não se iniciou e nem tem previsão. Em contrapartida, outros moradores responderam que o local precisa de mais pontos comerciais para que não haja o deslocamento diário das pessoas em direção ao subcentro mais próximo.

Deste modo, espera-se que as informações e reflexões contidas neste trabalho contribuam para o desenvolvimento e um melhor aproveitamento do espaço urbano, colocando em perfeita sintonia a relação sociedade x natureza.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (CEHAP).

FONSECA, Kamylla Costa. **Mangabeira: metamorfose de um espaço urbano**. 2010.

Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MAIA, Doralice Sátyro. **Habitação popular e o processo de periferização e de fragmentação urbana:** uma análise sobre as cidades de João Pessoa e Campina Grande. Florianópolis: Geosul, 2014.

Prefeitura Municipal de João Pessoa- Paraíba.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SILVA, Antônio Willamys Fernandes da. **Transformações urbanísticas em um bairro planejado:** o caso do Projeto Habitacional Mangabeira em João Pessoa – Paraíba. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades.** São Paulo: Unesp, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 4. ed. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2008.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel; Fapesp; Lincoln Institute, 2001.